



INCLUSÃO PARA A DIVERSIDADE

DA SILVA, Robson Rafael¹
KANAN, Lilia Aparecida²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre inclusão e diversidade em espaços escolares tendo como foco a expressiva diversidade neles existente. Justifica-se o interesse porque não se trata apenas de um ato de justiça social, mas também uma possibilidade para discutir as relações na atualidade e, numa instância ampliada, construir uma sociedade mais harmoniosa, produtiva e justa. O estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica - importante ferramenta na pesquisa acadêmica e científica, pois contribui à compreensão do estado atual do conhecimento em um determinado campo e a identificar oportunidades para contribuir com novos insights e descobertas. Portanto, o estudo apresenta uma análise crítica e abrangente da literatura existente sobre inclusão e diversidade. Essa análise envolveu a coleta, seleção, organização e interpretação de diferentes fontes de informação. Como resultados, destaca-se a importância de se abordar cada vez mais questões vinculadas a inclusão de pessoas, conectando as realidades vivenciadas pelos professores nos espaços escolares.

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade.

INTRODUÇÃO

O cotidiano das escolas não está desvinculado de seus macros contextos, nos quais, em alguma medida, desigualdades, preconceitos e discriminações podem estar presentes. Há evidências de que a discriminação no contexto escolar, pode manifestar-se em várias formas, incluindo discriminação racial, étnica, de aparência física, de gênero, de orientação sexual, social, entre outras. Este acontecimento é algo que afeta de maneira negativa os percursos formativos escolares e desqualifica as diferenças entre os sujeitos (CERVI; SILVA, 2020).

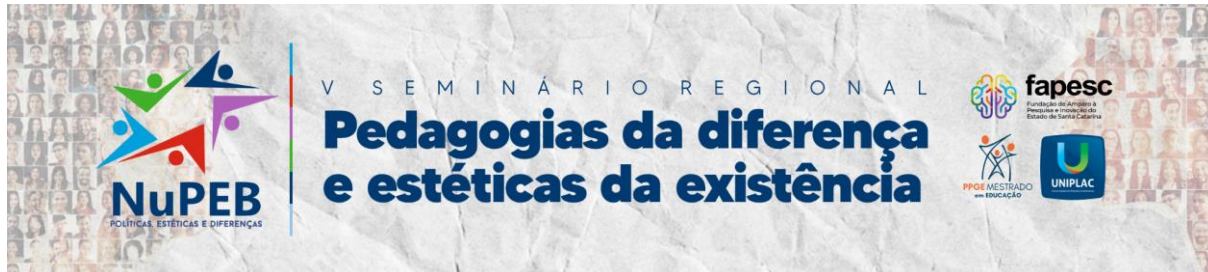
Riddle e Apple (2019) discutem a discriminação e sua influência no desempenho acadêmico, na autoestima e no desenvolvimento psicossocial dos estudantes, pois que cria um ambiente hostil que prejudica o aprendizado e o bem-estar emocional. Os autores também abordam a importância de políticas educacionais e estratégias de intervenção para combater a discriminação nas escolas e promover a inclusão e a igualdade.

A discriminação se associa à várias maneiras de viver e conviver entre os sujeitos. Desrespeito, falta de empatia, desmerecimento do outro, agressões físicas e verbais, dentre outras práticas, são fatores que contribuem para ocasionar tristeza, desmotivação, evasão, introspecção e, muitas vezes, levar o sujeito a desistir da vida (CERVI; SILVA, 2020).

Com este breve preambulo, pretendemos evidenciar o interesse em aprofundar o entendimento sobre inclusão e diversidade, de modo que as pessoas de modo geral, mas especialmente os profissionais da área da educação se tornem mais conscientes das desigualdades que existem em nossa sociedade. Isso pode levar a ações concretas para promover a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de raça, gênero, orientação sexual, religião, deficiência ou qualquer outra característica. Afinal, a igualdade não é apenas um ideal, mas um direito humano fundamental.

¹ Robson Rafael da Silva. Universidade do Planalto Catarinense. robsonrafael_psico@uniplaclages.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-2229-536X>, <http://lattes.cnpq.br/9250906703155015>.

² Lilia Aparecida Kanan. Universidade do Planalto Catarinense. prof.lak@uniplaclages.edu.br, <https://orcid.org/0000-0001-6412-0544>, <http://lattes.cnpq.br/4901211328782556>.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, com característica descritiva e exploratória. No que se refere ao estudo bibliográfico, Ruiz (2009, p. 57) define que “qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa”.

A pesquisa bibliográfica oferece ao pesquisador a capacidade de abranger uma ampla variedade de fenômenos, muito além daquilo que poderia ser investigado diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente relevante quando o problema de pesquisa envolve a coleta de dados amplamente dispersos no espaço (Gil, 2017).

Quanto a abordagem qualitativa, a mesma não está preocupada em quantificar e sim obter a compreensão dos sujeitos sobre os fenômenos/objeto de estudo, respeitando suas subjetividades e as relações sociais estabelecidas (MINAYO, 2002).

No que se refere a pesquisa descritiva e exploratória, Gil (2017) estabelece que o objetivo principal é observar e compreender os diversos aspectos condizentes ao fenômeno estudado.

A composição do material utilizado neste estudo esteve circunscrita em livros e artigos de acesso aberto cuja busca privilegiou o Google Scholar, base de dados ampla que faz uso da bibliografia dos arquivos já implementados em sua plataforma, buscando em teses, artigos, dissertações entre outras produções.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

A área da Educação Especial colaborou com os avanços da Pedagogia no sentido de desenvolver novas práticas e metodologias para moldar comportamentos. Diante disso, entende-se que o professor enquanto sujeito ativo no processo de construção e reconstrução do educando, deve estar preparado para atuar com a expressiva diversidade existente dentro dos contextos escolares, tendo o papel de orientar acerca das diferenças e a real necessidade de respeitar o outro, independente de etnia, sexo, raça, credo, condição física ou ainda intelectual. Diante de uma sociedade com extremas desigualdades é observável a opressão e repressão das minorias nos ambientes escolares. Mesmo diante das melhorias das leis e da própria Educação Especial acerca da igualdade, é perceptível a existência dos preconceitos arquitetados culturalmente, os quais julgam os sujeitos diferentes em algum aspecto (KHATER; SOUZA, 2018).

“O diferente e a diferença são partes da descoberta de um sentimento que, armado pelos símbolos da cultura, nos diz que nem tudo é o que eu sou e nem todos são como eu sou” (GUSMÃO, 2000, p. 12). Nesse sentido, salienta-se que todo educando tem a sua própria história, suas próprias raízes, pensamentos e atitudes únicas, comportamentos próprios e singulares, e que estas diferenças devem ser respeitadas, pois são elas que tornam os sujeitos sociais e históricos, cidadãos de direito.

De acordo com Gusmão (2000), a diversidade cultural de grupos étnicos, sociais ou culturais deve ser considerada como um elemento essencial para a aprendizagem, em vez de ser relegada apenas a datas especiais, comemorações ou momentos pontuais em sala de aula. Entende-se, portanto, que o processo de aprendizagem não se baseia unicamente na transmissão de conhecimento, sendo este um aspecto importante na construção do indivíduo, mas também no respeito, na empatia, na solidariedade, nos valores humanos, nas suas construções históricas. Deve também ser objetivo de todos os processos que se circunscrevem no ambiente escolar o rompimento das práticas de discriminação e de exclusão ali existentes, onde almeja-se a inclusão de pessoas em todos os seus aspectos.

Para Khater e Souza (2018), é perceptível que a Educação Inclusiva caminha no sentido de garantir uma educação para todos, cujo objetivo principal é minimizar o preconceito e em consequência a exclusão dos educandos dentro dos ambientes escolares. Para tanto, a busca incansável de um ambiente escolar inclusivo não se baseia apenas em estruturas físicas, mas também no modo de pensar e agir dos sujeitos protagonistas da educação, para



que saibam lidar com as diferenças existentes nos espaços escolares. É necessário garantir a inclusão de todos, com base em um olhar humano, respeitando as qualidades de cada educando, uma vez em que os mesmos são seres sociais e podem aprender a conviver sem maiores conflitos. Há desafios a serem superados acerca da inclusão de educandos nos ambientes escolares, para que de fato a escola seja inclusiva e aberta a diversidade. Posto isso, salienta-se a importância de uma formação condizente as necessidades existentes nas escolas, que as realidades estejam mais presentes na formação, cujo objetivo é compactuar com uma formação mais eficaz.

Para Andrade e Lamonier (2022), incluir para a diversidade não é uma tarefa fácil, tampouco algo que possa ser construído como um estalar de dedos, é fundamental que as instituições escolares estejam preparadas para exercer esse papel tão importante que é desenvolver e promover a diversidade. Diante disso, ressalta-se que a interação e colaboração de todos os envolvidos – profissionais da educação, educandos e família – é essencial para que juntos possam efetivamente exercer um trabalho coletivo em prol da inclusão para todos.

A educação é um direito de todos e, a partir disso compreende-se que todo indivíduo independente da sua cor, raça, sexo, condições físicas, biótipo ou crenças, precisa ser respeitado, não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade em geral. Tem-se, portanto, a necessidade de reforçar as discussões acerca da inclusão para a diversidade, construir uma educação que abranja a todos, numa perspectiva de construção e reconstrução de metodologias que atendam a diversidade existente nos contextos escolares. Sabe-se como já exposto anteriormente que não se trata de algo fácil, mas o trabalho coletivo e colaborativo, melhorias na infraestrutura e principalmente investimentos na qualificação dos profissionais é um ponto de partida que pode minimizar situações de discriminação e preconceito (ANDRADE; LAMONIER, 2022).

As instituições escolares, as quais se definem como sendo espaços que incluem para a diversidade, são aquelas que respeitam as diversidades, favorecendo a todos os educandos, independente de sexo, etnia, raça, credo, condição física, condição intelectual, nível social e econômico, boas condições para a absorção do conhecimento, possibilidades de expressar seus pensamentos oriundos de suas vivências familiares e sociais, para que de fato o que tanto se discute e se almeja, que é a inclusão, seja plena e concreta.

Conforme afirma Henriques (2012), as instituições escolares inclusivas são aquelas que proporcionam uma qualidade na aprendizagem de cada educando, tendo como foco a individualidade de cada sujeito, reconhecer e respeitar as potencialidades e necessidades individuais. Diante disso, reafirma que uma instituição para ser inclusiva deve estar disposta e organizada, favorecendo as individualidades, independente da situação socioeconômica, social, cultural, étnica, comportamental, ou qualquer outra situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ressalta a importância da Educação Especial no contexto da Pedagogia, evidenciando seu papel na promoção de novas abordagens pedagógicas e metodologias que visam moldar comportamentos de maneira inclusiva. Destaca-se que o professor desempenha um papel crucial na construção e reconstrução do educando, devendo estar preparado para lidar com a diversidade presente nos ambientes escolares e orientar sobre a importância do respeito às diferenças, independentemente de etnia, sexo, raça, credo, condição física ou intelectual.

Embora haja avanços nas leis e na própria Educação Especial em direção à igualdade, ainda é perceptível a presença de preconceitos enraizados culturalmente, que julgam aqueles que são diferentes em algum aspecto. É fundamental reconhecer que cada educando possui sua história, raízes, pensamentos e atitudes únicas, e que essas diferenças enriquecem a sociedade, tornando os indivíduos cidadãos de direito.

A diversidade cultural deve ser considerada como um elemento essencial para a aprendizagem, não devendo ser relegada apenas a datas comemorativas. O processo de



aprendizagem vai além da transmissão de conhecimento; envolve o respeito, a empatia, a solidariedade e os valores humanos.

A Educação Inclusiva busca garantir uma educação para todos, reduzindo o preconceito e a exclusão nos ambientes escolares. Isso requer não apenas estruturas físicas acessíveis, mas também uma mudança na mentalidade dos envolvidos na educação, de modo que saibam lidar com as diferenças presentes nos espaços escolares.

Para promover a inclusão para a diversidade, é essencial a colaboração de todos os atores envolvidos na educação: profissionais da educação, educandos e famílias. A educação é um direito de todos, independentemente de suas características pessoais, e deve ser promovida tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral.

Portanto, reforça-se a necessidade de continuar discutindo e implementando práticas inclusivas que atendam à diversidade presente nos contextos escolares. Isso exige um esforço coletivo, melhorias na infraestrutura e investimentos na formação e qualificação dos profissionais da educação. As instituições escolares inclusivas são aquelas que reconhecem e respeitam as diferenças individuais, favorecendo a aprendizagem de cada educando e proporcionando um ambiente onde a inclusão seja efetiva e concreta.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do programa de Bolsas UNIEDU/FUMDES.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosirene Magalhães de; LAMONIER, Elisângela Leles. A escola como espaço de inclusão para a diversidade. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3117>. Acesso em: 01 ago. 2023.

CERVI, Gicele Maria; SILVA, José Bonifácio Alves da. Docentes de escolas públicas diante de práticas discriminatórias no cotidiano escolar. **Revista Teias** [online], v. 21, p. 210-222, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/42171>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GIL, Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2017.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Desafios da diversidade na escola. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 9-28, 2000. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9158>. Acesso em: 01 ago. 2023.

HENRIQUES, Rosângela Maria. O currículo adaptado na inclusão do deficiente intelectual. 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

KHATER, Eduardo; SOUZA, Kelen Cristina Silva de. Diversidade x Inclusão: conceito, teoria e prática na educação infantil. **Revista Educação em Foco** [online], edição nº 10, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/003_DIVERSIDADE_X_INCLUS%C3%83O.pdf. Acesso em 20 ago. 2023.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RIDDLE, Stewart; APPLE, Michael W. (Ed.). **Re-imagining education for democracy**. Oxfordshire: Routledge, 2019.

